

BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES NO BRASIL: A Visibilidade como Meta

Márcio Thiago dos Santos Albuquerque
Graduado em Biblioteconomia
Bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas
marc.thi@botmail.com

Ponto de Vista

Resumo

Biblioteca é sinônimo de conhecimento e poder. Ter uma sociedade bem instruída é um desafio que o Brasil pode superar com a ajuda das Bibliotecas, mas é preciso mais envolvimento da sociedade para que juntas desenvolvam atividades positivas. O presente artigo expõe acerca da relevância e atuação das Bibliotecas Públicas e Escolares do Brasil. Para isso, são apresentadas as principais características das mesmas e a importância que cada uma delas representa para suas comunidades específicas. É proposta uma reflexão sobre a temática em questão, por isso é mostrada a situação em que elas se encontravam na década de 1990 pelo olhar de alguns autores, assim como algumas evoluções que estas instituições sofreram nas últimas duas décadas. Aborda ainda sobre o fundamental papel do bibliotecário diante de tal condição vivenciada. Conclui acerca das necessidades de se debater sobre o tema, visando a novas ideias, e do desafio em tornar esses tipos de bibliotecas mais presentes no cotidiano da sociedade.

Palavras-chave

Biblioteca Pública. Biblioteca Escolar. Bibliotecário. Hábito de leitura.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca tem a capacidade de alterar o modo de vida de um cidadão, ou melhor, de nos tornar cidadãos. Ela deve se fazer presente em nosso cotidiano, seja na escola, no bairro ou no caminho para o trabalho, tal presença é fundamental na formação do hábito de leitura de um indivíduo. Para isso, a biblioteca necessita de investimentos e de políticas públicas que garantam as condições básicas para a realização de suas atividades. Mas, infelizmente, notamos que boa parte da sociedade não vê a biblioteca como algo importante e transformador, permanecendo

calada e sem demonstrar interesse pelo tema em questão.

Tanto a Biblioteca Pública quanto a Escolar foram, durante anos, esquecidas e/ou ignoradas. Com relação à Biblioteca Escolar, Silva (1995, p. 11) é enfático ao afirmar que “sem dúvida, a biblioteca escolar brasileira encontra-se sob o mais profundo silêncio; silenciam as autoridades, ignoram-na os pesquisadores, calam-se os professores, omitem-se os bibliotecários”. O autor chamava atenção para a realidade apresentada em 1995 ao fato de não existir projetos significativos com perspectivas de melhorias ou estudos sobre esse tipo de biblioteca no Brasil. Silva (1995, p. 44) também destaca que esse

problema nos acompanha há anos: “escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar. Desde os colégios dos jesuítas – nossa primeira experiência de educação formal – até os dias atuais, muito pouco se fez em relação à biblioteca escolar”.

Em meio à situação em que as bibliotecas escolares se apresentavam na década de 1990, decorrentes do déficit de séculos em relação à falta de investimentos e políticas públicas, surge, em 2010, um fato muito importante em relação à expansão e, digamos, à popularização das Bibliotecas Escolares: a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. Segundo essa Lei, num prazo máximo de dez anos, todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas, ressaltando ainda o respeito à profissão do bibliotecário. Ou seja, até o ano de 2020, todas as escolas deverão ter sua biblioteca com bibliotecário respondendo por ela. Esta Lei foi o cerne para a escolha da Biblioteca Escolar como um dos temas de estudo desse artigo, pois já estamos chegando à metade da data nela estabelecida.

O outro ponto de escolha do tema se deu devido à importância social que a Biblioteca Pública representa, pois esta abrange uma grande diversificação de usuários, além do fato de estar presente nos 26 Estados e no Distrito Federal, somando mais de 6.000 unidades. Em Alagoas, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), existem 112 bibliotecas públicas distribuídas em 101 municípios. Porém, muitas destas funcionam sem as mínimas condições e seria necessária uma investigação mais precisa para saber a real situação dos serviços que estas oferecem.

Ao falarmos de Bibliotecas Públicas no Brasil, não notamos grandes modificações comparadas ao cenário em que se encontram as Bibliotecas Escolares, pois, geralmente, não há investimentos para esse tipo de biblioteca, que deve ser mantida pelo Governo, resultando na precariedade física e humana desta instituição: prédios inadequados, baixo número de bibliotecários, acervos deficientes, etc. Com isso, quem mais se prejudica é a

sociedade, pois, como esclarece Suaídem (1995, p.19-20), “[...] dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários”. Percebemos, pois, que esta instituição precisa estar bem contextualizada quanto às necessidades informacionais de sua comunidade e, para tanto, é preciso fazer uso de um bom estudo de usuários, na busca de abranger a maior parte possível desses.

Diante da importância das Bibliotecas Públicas e Escolares no Brasil, objetivamos neste artigo discutir a relevância e atuação dessas instituições, fazendo, assim, uma reflexão sobre os apontamentos realizados por alguns autores a respeito da temática proposta.

Para a elaboração deste, realizamos um levantamento bibliográfico de autores reconhecidos na área que darão base para uma melhor compreensão sobre o tema. Além da introdução, apresentamos algumas características sobre o assunto proposto, assim como a importância das Bibliotecas Públicas e Escolares na atual sociedade. Nesse horizonte, refletimos sobre como estas instituições se configuravam na década de 1990, algumas evoluções por elas sofridas e o fundamental papel desenvolvido pelo bibliotecário que atua nestas bibliotecas, em tópicos que dão sequência à organização deste artigo. Em seguida, estabelecemos algumas considerações finais.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Para melhor assimilarmos o contexto temático que propomos mostrar nesse artigo, partimos das características principais, pertinentes a cada tipo de biblioteca (Pública e Escolar). De acordo com o Manifesto para Biblioteca Escolar preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) e aprovado pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO) no final de 1999:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e idéias [sic] fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA/UNESCO, 1999, p. 1).

A Biblioteca Escolar tem que ser atuante, fazer parte da rotina do aluno, para isso, Côrte e Bandeira (2011, p. 3) acreditam que “a biblioteca escolar precisa ser aberta, ser interativa, e constituir-se num espaço livre para expressão genuína da criança, do adolescente e do jovem”. É bem verdade que a Biblioteca Escolar deve trabalhar em conjunto com a proposta pedagógica da escola da qual faz parte, pois, ainda de acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 9), “a missão da biblioteca está intimamente ligada à da escola – porta de entrada às novas experiências da leitura, mas sem esquecer o que ela é: um instrumento de apoio ao processo educacional”. Esse apoio pode ser estendido a outros tipos de processos que mantêm relação direta com o educacional, como aponta Fragoso (2002) nas categorias educativa e cultural:

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. [...] Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias [sic] acerca do mundo. (FRAGOSO, 2002, p. 127).

Com relação à outra instituição, de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17), “o conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento”. Por sua enorme abrangência, em relação ao usuário, a Biblioteca Pública tem a importante missão de se adequar aos mais variados tipos de

necessidades da comunidade da qual ela faz parte.

[...] a biblioteca pública deve utilizar cada vez mais metodologias adequadas para diagnosticar as necessidades de informação. A tabulação e a interpretação dos dados sociais, culturais e educacionais devem fornecer referências que possibilitem o atendimento às aspirações da comunidade. (SUAIDEM, 1995, p. 11).

O acervo é parte fundamental para que a biblioteca pública possa atingir seu objetivo, ou seja, atender às necessidades informacionais de seus variados usuários. Com relação ao acervo deste tipo de biblioteca, a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 21-22) destaca que este “[...] deve refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, assim como a memória das conquistas e imaginação da humanidade. Coleções e serviços não podem ser objeto de nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa, nem de pressões comerciais”. Notamos que o acervo deverá ser desenvolvido de forma imparcial com relação à política e à religião, entre outros, mas deverá focalizar as carências informacionais de sua comunidade, por meio do estudo de usuário, que é um processo essencial para que a biblioteca tenha êxito.

Outro ponto que vale ressaltar é que, ao dispor dos serviços oferecidos por uma biblioteca pública, muitos índices de determinada comunidade podem melhorar significativamente.

A importância do serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas, a partir do diagnóstico das necessidades de informação da comunidade e com uma ampla interação entre as partes (biblioteca e comunidade), pode ser de grande importância para o desenvolvimento de todos os setores da comunidade. (SUAIDEM, 1995, p. 66).

É notório que tanto a biblioteca escolar quanto a pública exercem ações

importantíssimas quando atingidos seus objetivos como, por exemplo, os apontados pela IFLA/UNESCO (1999) para as bibliotecas escolares: apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; entre outros.

Segundo o pensamento de Machado e Suaidem (2013), a biblioteca pública exerce a importante ação de inclusão digital e social. Além do desenvolvimento cultural, ela também é capaz de tornar um indivíduo em um cidadão consciente e crítico, contribuindo assim para o desenvolvimento da democracia. Todos esses pontos favorecem ao crescimento pessoal dos usuários, dando-lhes um ganho de conhecimento que levarão para toda vida.

3 A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES PARA A INTERAÇÃO SOCIAL

Por ter esse caráter de formação social e por não haver muitas políticas voltadas para os tipos de bibliotecas que estamos debatendo, é preciso que haja um discurso mais eficaz para que novas e boas ideias surjam. A esse respeito, Silva (1995, p. 21) afirma que:

Estamos convencidos de que no Brasil, no campo das bibliotecas, as atenções têm de se voltar prioritariamente para as bibliotecas escolares e para as bibliotecas públicas, espaços que, se minimamente organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população brasileira.

Colaborando com o pensamento recém citado, Côrte e Bandeira (2011, p. 8) dizem que “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura”. Além disso, esse é um momento favorável para estimularmos o hábito de frequentar a biblioteca, pois se ela não se faz presente, acaba, muitas vezes, sendo esquecida ou desnecessária para a comunidade escolar. Com efeito, Silva (1995, p. 45) argumenta que “é, sem dúvida, o momento de despertar o interesse e o gosto da criança pelo livro, pela leitura, enfim, pela frequência [sic] à biblioteca, muito mais do que avaliar a assimilação desse ou daquele conteúdo explorado durante a atividade”.

A importância principal da biblioteca pública diz respeito ao seu papel social, ajudando na construção da cidadania. A Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17) afirma que “a biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania”. Vale ressaltar que tal encontro do leitor com o livro é promovido por intermédio do trabalho do bibliotecário, que neste caso serve de mediador entre esses dois “universos”.

O perfil democrático da biblioteca pública também é citado pela Fundação Biblioteca Nacional:

[...] torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje – como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 18).

Outro ponto que merece ser lembrado é o fato de que a biblioteca ajuda no desenvolvimento do mercado editorial, mas infelizmente em muitos lugares praticamente

não existe. A esse respeito, Suaidem (1995, p. 42) esclarece que:

A biblioteca pública tem uma importância muito grande no desenvolvimento de uma indústria editorial forte e independente, não somente porque adquire e divulga as obras publicadas, mas principalmente porque é a instituição que tem as melhores condições para formar um público leitor.

É notório que ambos os tipos de bibliotecas têm uma importância vital para a sociedade, da mesma forma que notamos o quanto essas instituições necessitam de investimentos e políticas públicas para que sua situação melhore.

4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES: SITUAÇÕES NA DÉCADA DE 1990, ALGUMAS EVOLUÇÕES E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

A biblioteca escolar tem sofrido, ao longo de décadas, um verdadeiro desprezo e/ou esquecimento, isso quando ela existe, pois, em muitas escolas, ela ainda não ocupou “espaço”. Conforme Silva (1995, p. 12-13), “[...] sabemos que, na grande maioria dos casos, as bibliotecas das escolas públicas não possuem as menores condições para funcionar dignamente, estando longe de merecerem a denominação de biblioteca”.

Outro fato apontado por Silva (1995, p. 13) se refere à forma como a biblioteca era utilizada, em alguns casos, na década de 1990: “há situações em que o espaço da biblioteca escolar é utilizado não como lugar de estudo, de pesquisa ou de leitura, mas de punição: o aluno perde o recreio, ficando ‘de castigo’ na biblioteca”.

Dessa forma, a biblioteca escolar acaba não cumprindo o seu papel, como aponta Fragoso (2002, p.125): “por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional” e o que é pior, acaba sendo considerada ou aceita como “dispensável”.

[...] temos a impressão de que, no Brasil, a biblioteca escolar é concebida como dispensável para o processo de educação formal, o que representa um perverso equívoco diante das reduzidas taxas de escolarização mínima obrigatória que ainda nos acompanham e das elevadas taxas de analfabetismo que teimam em permanecer entre nós, constituindo-se, elas mesmas, em forte obstáculo ao uso de bibliotecas. (SILVA, 1995, p. 45).

Por causa desses problemas apresentados, a biblioteca pública acaba sendo afetada, passando a ser mais solicitada para fins escolares, como afirma Silva (1995, p. 47): “a biblioteca pública que, originalmente, se destina ao atendimento da população em geral, sem especificações, acaba sendo escolarizada por imposição das circunstâncias”. A esse respeito Milanesi (1986, p. 11) compreende que “é unânime a opinião: biblioteca pública é a biblioteca escolar que não existe”.

A falta desses importantes tipos de bibliotecas reflete principalmente na formação do cidadão leitor e no fraco mercado editorial, pois, segundo Suaidem (1995, p. 35), “a carência de bibliotecas, em termos quantitativos e qualitativos, tem produzido sérios problemas, cujos reflexos se configuram na difícil situação financeira que atravessam diversos editores e também na falta de hábito de leitura em grande parte da população brasileira”.

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 23-24), existia no Brasil, em 1999, 3.454 bibliotecas públicas e mais da metade delas era dirigida por leigos. A última atualização realizada pelo SNBP, que é o responsável pelo registro dessas bibliotecas, em junho de 2014, no Brasil havia 6.062 (seis mil e sessenta e duas) bibliotecas públicas (municipais, estaduais, distritais e federais) presentes nos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal. Embora tenha existido um grande crescimento no número de bibliotecas públicas, observamos que muitas delas se encontram em péssimas condições de uso. Como afirmam Machado e Suaidem (2013), “é de conhecimento de todos os precários estados em que se encontram as bibliotecas públicas

brasileiras [...]”. Há falta de pessoal qualificado e falta de investimento para atualização do acervo que, em muitos casos, não correspondem mais às necessidades informacionais de seus usuários.

Um fato que merece ser comemorado foi aprovação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino. Segundo essa Lei, num prazo máximo de dez anos, todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas, estabelecendo ainda o respeito à profissão do bibliotecário. Ocorre que, até o ano de 2020, todas as escolas deverão ter sua biblioteca com bibliotecário respondendo por ela. Notamos que são atitudes como esta por parte do governo que possibilitam a biblioteca ganhar visibilidade e se fazer presente na rotina da sociedade. Além da criação da Lei, é necessário disponibilizar condições básicas para o bom funcionamento desta, assim como fiscalização e acompanhamento por parte dos conselhos e órgãos de classe responsáveis.

Uma situação bastante comum no âmbito das bibliotecas escolares diz respeito à falta do profissional bibliotecário. Não são poucos os casos em que essa função é ocupada por professores que, na maioria das vezes, precisam de um “descanso”. De acordo com Silva (1995, p. 14), há “[...] casos de professores que, por doença, velhice ou fastio pedagógico, são ‘encostados’ nas bibliotecas das escolas, visto que este é, no espaço escolar, o melhor lugar para o repouso profissional, até que chegue a aposentadoria ou outra oportunidade de trabalho”.

E esta situação acaba deixando de lado todo o potencial que um bibliotecário pode apresentar nesse tipo de biblioteca. Com efeito,

[...] o bibliotecário escolar necessita conhecer a fundo os usuários da biblioteca, principalmente do ponto de vista das suas necessidades informativas. Para aquele profissional, o leitor não pode ser uma abstração; os usuários não podem ser considerados de forma homogênea, como se não possuíssem características e necessidades de

informação diversas (SILVA, 1995, p. 79).

O bibliotecário deve desenvolver seu trabalho de acordo com a proposta pedagógica da escola de forma que sejam realizadas atividades em parceria com os professores. Como afirma Silva (1995, p. 75):

[...] o bibliotecário escolar é uma espécie de coordenador da biblioteca, responsável, como já denota o termo, pela coordenação das sugestões e idéias [sic], atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando à transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor.

Não há dúvidas de que o bibliotecário é o profissional ideal para atuar em uma biblioteca escolar; buscando parcerias com toda comunidade escolar, ele trabalhará no intuito de tornar a biblioteca cada vez mais atuante no sistema educacional. Conforme Côrte e Bandeira (2011, p. 8), “na biblioteca escolar o bibliotecário é como se fosse um professor e sua disciplina é ensinar a aprender. Essa função nunca deve ser deixada de lado”. Com isso, percebemos que o bibliotecário é fator crucial para que a biblioteca escolar atinja seus objetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos neste artigo levantar pontos que permitissem uma reflexão sobre a forma como as bibliotecas públicas e escolares estão sendo tratadas nas últimas duas décadas, apresentando suas características principais e a importância que elas exercem em seus ambientes de atuação. A discussão sobre esse tema é sempre válida, pois é a partir daí que novas ideias e soluções surgem. Devemos cada vez mais levar essa discussão aos mais variados grupos sociais, tais como igreja, escola, faculdade, família, associações de bairros, entre outros, pois quanto mais a sociedade se interessar, maior será a força para se conseguir conquistas nesse âmbito.

O bibliotecário é outro ponto essencial nessa discussão, pois ele é o responsável pelo sucesso dessas instituições. É por meio dele

que as bibliotecas tornam-se “visíveis”, presentes de forma participativa e criativa; seu esforço é fundamental para despertar o gosto pela leitura em seus usuários.

Sabemos que é um grande desafio transformar esses espaços, que durante anos são vistos como dispensáveis, em lugares que fazem parte da nossa rotina, atuantes e essenciais para a formação de pessoas leitoras e cidadãs. Mas com empenho e cobrança por parte de toda sociedade esse desafio aos poucos será superado.

A biblioteca pública que tem, entre outros, caráter de educação permanente, desenvolvimento cultural, e inclusão social e “digital”, como defende Olinto (2010), precisa de investimentos e de políticas públicas para que possa cumprir seus objetivos. Objetivos que se modificam de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade e, sendo a biblioteca

pública a instituição mais social dentre as bibliotecas, merece uma atenção especial, pois ela é capaz de promover cidadania e assim desenvolver a democracia.

O principal legado que a biblioteca escolar deixa aos estudantes é o desenvolvimento cultural e o hábito de leitura que os acompanharão ao longo da vida. Infelizmente esse legado não existe em boa parte da comunidade educacional, pois a biblioteca ainda não faz parte da realidade de muitas delas. Num país onde se vê escolas que não têm ao menos piso e paredes rebocadas, a biblioteca é vista como “um objeto de luxo”, mas precisamos ter esperanças e lutar para que essa realidade melhore, por isso precisamos estar atentos para fazer com que a Lei nº 12.244 seja cumprida, o que será uma grande conquista para todos nós.

PUBLIC AND SCHOOL LIBRARIES IN BRAZIL:

Visibility Goal

Abstract

Library is considered the place of power and knowledge. Having a society well-organized is the main challenge that Brazil is facing to overcoming the lacking of available libraries, however it is important to have in mind the importance of developing strategies to organize and provide overall structure in terms of library availability and access. The present paper aims to investigate the relevance and future working plans towards the public libraries in Brazil. To this end, firstly the main characteristics regarding the organization, structure and the content to the surrounded community was studied. Secondly, it was proposed a general working plan about this question and how to solve it in short and long term in the 1990s, including the consideration and the opinion of notorious experts on this Field, as well as some changes that theses suffered at the last two decades. Finally, the key role of the librarian was analyzed in great detail. In conclusion, it was observed the key importance of this research field to help the organization and structuring of public library all over Brazil, bringing to the central discussion new ideas, working plan, as well as the crucial importance of librarian present in the library and its role in the society.

Keywords

Public Library. School Library. Librarian. Reading Habit.

Artigo recebido em 20/09/2014 e aceito para publicação em 29/09/2014

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L1244.htm>. Acesso em: 08 nov. 2014.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.7, n.1, 2002.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL.

Biblioteca pública: princípios e diretrizes.

Rio de Janeiro, 2000.

_____. **Dados das Bibliotecas Públicas no**

Brasil. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<[Snbp.bn.br/informação/dados-das-bibliotecas-publicas/](http://snbp.bn.br/informação/dados-das-bibliotecas-publicas/)> . Acesso em: 08 nov. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF
LIBRARY ASSOCIATIONS AND

INSTITUTIONS. **Manifesto**

IFLA/UNESCO para biblioteca escolar.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEM, Emir José. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis.

Anais eletrônicos... Florianópolis: FEBAB,

2013. Disponível em:

<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1284>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar:** centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social.

InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão

Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Questões da nossa época: v.45).

SUAIDEM, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.